



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Vilma de Jesus da Conceição

**O Processo Tradutório da Poesia “As Borboletas” sob a  
Perspectiva Intermodal, Intersemiótica, Interlingual**

Joinville/SC

2018

Vilma de Jesus da Conceição

## **O Processo Tradutório da Poesia “As Borboletas” sob a Perspectiva Intermodal, Intersemiótica, Interlingual**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Dra. Rachel Sutton-Spence

Joinville/SC

2018

*“[...] aquilo que não passava de uma triste e cinzenta matéria impressa, ilegível, impronunciável, desprovida de qualquer significação para o amigo, se transforma em palavra viva, em pensamento articulado, um novo texto carregado de sentido e da intuição que se mantinham tão profundamente escondidos, e a tantos olhos, no texto estrangeiro”.*

*(Valery Larbaud)*

À Deus, pela providência e cuidado comigo durante todo o percurso dessa linda aventura;

Aos meus pais Conrado e Josefa, meus irmãos Érica e Conrado, meu sobrinho Daniel e minha tia Lurdes. Família que sempre me apoiou, mesmo não entendendo a loucura de estudar em outro estado. Mas, com suas orações, amor, compreensão e apoio me ajudaram a percorrer este caminho e realizar um sonho;

A todos os amigos surdos, em especial Rogério e Alda que me apresentaram à Libras e à comunidade surda. E aos demais amigos que passaram pela minha vida, pela amizade, apoio e por me permitirem adentrar esse mundo visual, pois com vocês o aprendizado é constante;

Aos amigos intérpretes da Pastoral do Surdo da Baixada Santista/SP, os quais também fazem parte dessa história, que compreenderam minha ausência e sempre me motivaram a seguir até o fim.

## AGRADECIMENTOS

Família Letras Libras (polo Joinville), o que começou com uma brincadeira se tornou realidade, foram quatro anos de convivência que nos deu a liberdade de nos chamarmos de família, devido à várias situações como: morte, doenças, acidentes, mas também nascimento, superações, conquistas, motivações; e foi como família, que ajudamos uns aos outros e chegamos até aqui. Eu me orgulho de tê-los conhecido e da amizade que foi cultivada;

À minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rachel Sutton-Spence, por sua paciência e suas orientações enriquecedoras, por sua trajetória científica, que me inspira em prol das pesquisas na área do Folclore Surdo, em particular da poesia.

Aos professores surdos e ouvintes da UFSC por todo conhecimento que nos foi transmitido;

A todas as tutoras que passaram por essa trajetória de estudos, mas em particular à tutora Laura, que em qualquer dia e hora esteve à disposição para nos atender e foi além de suas atividades como tutora; uma amiga que chorou e riu conosco e com seu incentivo constante nos ajudou a seguir em frente;

Por fim, a todos que direta ou indiretamente me apoiaram durante esse tempo de dedicação aos estudos.

## RESUMO

Traduzir poesias para língua de sinais nada tem de complexo, porque o que irá determinar o grau de dificuldade, são as ferramentas usadas no processo. Essa pesquisa apresenta uma tradução comentada da poesia “As Borboletas” de Vinicius de Moraes para a Língua Brasileira de Sinais - Libras. E o objetivo é contribuir com uma nova possibilidade para o processo tradutório de poesias da Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e conseqüentemente, proporcionar ao leitor surdo, em sua própria língua, o acesso ao universo de conteúdo literário existente na comunidade ouvinte de seu país. A questão exposta nesta análise refere-se a como traduzir da Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais – Libras oral, de forma que o leitor surdo ao visualizar a poesia sinalizada tenha os mesmos sentimentos que o leitor ouvinte tem ao acessar a poesia escrita. Com uma pesquisa exploratória e a utilização de material bibliográfico como instrumento, foram descritas as escolhas utilizadas no processo tradutório sob a perspectiva de Segala – tradução intermodal, intersemiótica, interlingual; e nos aspectos concernentes à poesia em língua de sinais foram considerados, principalmente, os aportes de Sutton-Spence. A pesquisa constatou que, embora aparentemente simples, traduzir essa poesia vai além dos aspectos linguísticos. Muitas vezes os tradutores ignoram questões como estar diante não apenas de duas línguas diferentes, mas de duas modalidades diferentes e no processo de tradução de/para língua de sinais oral, em particular, de dois códigos diferentes e que fazem jus a um olhar mais detalhado por parte do tradutor em direção às especificidades dessa língua.

Palavras-chave: Tradução. Poesia. Libras.

## RESUMO

Resumo em Língua Brasileira de Sinais disponível para visualização em [https://youtu.be/2z\\_f8i2eKoc](https://youtu.be/2z_f8i2eKoc)

Palavras-chave em Língua Brasileira de Sinais disponível para visualização em <https://youtu.be/CHYCBfaAUVU>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	-	Glosa inicial.....	31
Quadro 2	-	Glosa final.....	33
Figura 1	-	Inserção do referente BORBOLETA .....	34
Figura 2	-	Orientação e olhar centralizados.....	35
Figura 3	-	Orientação palma esquerda para esquerda e palma direita para frente. Olhar para esquerda.....	35
Figura 4	-	Orientação palma esquerda para esquerda e palma direita para direita. Olhar para direita.....	36
Figura 5	-	Orientação para frente e olhar para cima.....	36
Figura 6	-	Orientação palma esquerda para esquerda e palma direita para frente. Olhar para esquerda.....	37
Figura 7	-	Olhar para cima.....	37
Figura 8	-	Apontamento e olhar para direita.....	38
Figura 9	-	Apontamento e olhar para frente.....	38
Figura 10	-	Apontamento e olhar para esquerda.....	39
Figura 11	-	Olhar para cima na direção do sinal.....	40
Figura 12	-	Borboleta brincando no lado direito.....	40
Figura 13	-	Borboleta brincando no lado esquerdo.....	41
Figura 14	-	Borboleta brincando no centro.....	41
Figura 15	-	Movimento inicial do sinal de LUZ.....	42
Figura 16	-	Movimento final do sinal de LUZ.....	42
Figura 17	-	Borboleta na mesma direção do sinal LUZ.....	43
Figura 18	-	Sinal BORBOLETA realizado próximo à boca. Expressão facial de alegria.....	43
Figura 19	-	Fase da pupa, presa na crisálida.....	44
Figura 20	-	Fase de transformação.....	44
Figura 21	-	Fase de borboleta e de liberdade.....	45
Figura 22	-	Termo FOFO no diminutivo e olhar para o referente.....	46
Figura 23	-	Simetria do tipo negativo no sinal de ESCURIDÃO.....	47
Figura 24	-	Interjeição “Oh!” feita com elevação das sobrancelhas, inclinação do corpo para trás e mão direita sobre a boca.....	47

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. COMPREENSÃO DOS CONCEITOS.....</b>	<b>12</b>
1.1 Tradução.....	12
1.2 Poesia.....	15
1.2.1 Poesia em línguas orais.....	15
1.2.2 Poesia em línguas de sinais.....	17
1.3 Tradução de poesia em línguas orais.....	18
1.4 Tradução de poesia em línguas de sinais.....	19
<b>2. TRADUÇÃO INTERMODAL, INTERSEMIÓTICA, INTERLINGUAL.....</b>	<b>21</b>
2.1 Tradução intermodal.....	21
2.2 Tradução intersemiótica.....	22
2.3 Tradução interlingual.....	23
2.4 Tradução minorizante.....	24
2.4.1 Estratégias de domesticação.....	24
2.4.2 Estratégias de estrangeirização.....	24
2.5 Tradução intermodal, intersemiótica, interlingual.....	25
<b>3. A POESIA DE VINÍCIUS DE MORAES.....</b>	<b>27</b>
3.1 Biografia do autor.....	27
3.2 Características no entorno da poesia.....	28
3.3 A poesia “As Borboletas”.....	28
<b>4. TRADUÇÃO DA POESIA AS BORBOLETAS SOB A PERSPECTIVA INTERMODAL, INTERSEMIÓTICA, INTERLINGUAL.....</b>	<b>30</b>
4.1 Foco no léxico.....	30
4.2 Estratégias de tradução .....	39
4.3 Características da poesia sinalizada.....	46
4.4 Resultados.....	48
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

Arrojo (1986) descreve algumas opiniões de escritores e poetas acerca da complexidade na qual está envolvida a tradução de poesia. São expressões como “intraduzível”, “a qualidade do texto poético é inversamente proporcional a sua traduzibilidade”, ou ainda, que “a tradução é uma atividade inferior”. Se isso ocorre em relação às línguas orais, o que dizer sobre as línguas de sinais? As pesquisas já mostraram a existência de traduzibilidade de poesias, seja em línguas orais (ARROJO, 1986) ou línguas de sinais (SOUZA, 2008, p.359), pois como afirma este último [...] “quem dita isso não é a modalidade das línguas em contato, mas sim, o recorte estratégico e objetivo do tradutor antes do ato tradutório”. Entretanto, as pesquisas aqui no Brasil ainda são recentes e tímidas, se comparadas com as demais áreas de conhecimento. Uma prova disso são os trabalhos apresentados no Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, que em suas cinco edições obteve um total de aproximadamente 250 projetos de pesquisa, porém, apenas 11 tiveram em sua temática a poesia/poema, uma área desafiadora para qualquer tradutor. É nesse contexto que é delineada esta pesquisa.

Como traduzir da Língua Portuguesa para a Libras de forma que o leitor surdo, ao visualizar a poesia sinalizada, tenha os mesmos sentimentos que o leitor ouvinte tem, ao acessar a poesia escrita?

O presente trabalho irá mostrar através da tradução comentada da poesia “As borboletas” para a Libras, sob a perspectiva de tradução de Segala - que teoriza a tradução intermodal, intersemiótica, interlingual como a mais adequada para tradução da língua oral para a língua de sinais – quais aspectos são evidenciados no processo e assim apresentar o produto final registrado em vídeo.

O principal objetivo é descrever as escolhas utilizadas no processo sob a perspectiva da tradução intermodal, intersemiótica, interlingual. Com isso, oferecer novas possibilidades no processo tradutório de poesias da Língua Portuguesa escrita para a Libras e contribuir para que o leitor surdo acesse, em sua própria língua, o universo de conteúdo literário existente na comunidade ouvinte de seu país. Será realizada uma pesquisa exploratória utilizando-se como instrumento material bibliográfico. Com base nas teorias existentes e referenciadas nessa pesquisa será realizada a tradução de forma comentada da poesia “As Borboletas”, do autor Vinícius de Moraes.

Essa poesia foi tema de uma atividade (projeto de tradução), realizada no primeiro semestre de 2016, dentro da disciplina de Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I, do curso de Letras Libras – Bacharelado. Durante a pesquisa realizada foram visualizados diversos vídeos em língua de sinais sobre essa poesia, no site de compartilhamento de vídeos “youtube”. Porém, certas leituras visuais causaram desconforto, deixaram entrever a falta de algo não identificado naquele momento, que proporcionasse a sensação de prazer pela leitura visual. Foi a partir dessas visualizações juntamente com o desenvolvimento da atividade que começaram os questionamentos sobre a tradução de poesias da Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais oral, alguns dos quais já estão contemplados nessa pesquisa. E os demais questionamentos ficarão para um outro momento investigativo.

## 1. COMPREENSÃO DOS CONCEITOS

Quando alguém desconhece o significado de uma palavra e não encontra as palavras exatas para defini-la; prontamente, por hábito, busca auxílio em dicionários populares como o Michaelis, Houaiss e Aurélio, seja em formato digital ou físico. Contudo, ao adentrar na dinâmica da pesquisa científica, compreende-se que as definições oferecidas por esses meios são apenas parte de um todo que abrange outros fatores, e que é na raiz da terminologia o local mais adequado para não somente entender, e sim compreender o seu conceito. É possível ainda ampliar a reflexão sobre determinada palavra com o auxílio de teóricos que inconformados com as definições que encontram, aprofundam as pesquisas e desenvolvem novas relações de sentido.

Esse capítulo visa compartilhar alguns conceitos-chave de palavras que são a base dessa pesquisa, portanto, retomadas no decorrer de todo o projeto.

### 1.1 Tradução

Tomando por base os dicionários já mencionados anteriormente, seguem as definições para a palavra traduzir. Houve a opção por essa palavra ao invés da palavra tradução, pois esta é o ato da outra.

#### **Dicionário Michaelis:**

Verbo transitivo direto e verbo transitivo direto e indireto

1. Transpor (palavra, texto, discurso) de uma língua para outra, conservando as equivalências de semântica e de estilo; transladar.

Verbo intransitivo

2. Exercer a profissão de tradutor.

Verbo transitivo direto

3. Dar sentido a; interpretar.

Verbo transitivo direto

4. Ser a imagem, a representação de; representar, simbolizar.

Verbo transitivo direto e indireto e verbos pronominais

5. Fazer transparecer ou transparecer; tornar (-se) evidente; demonstrar (-se), manifestar (-se), revelar (-se).

Verbo transitivo direto

6. Dar a conhecer; tornar claro e compreensível; explicar, exprimir.

Verbo transitivo direto e indireto

7. Realizar uma ideia, um pensamento.

### **Dicionário Houaiss:**

Verbo transitivo direto e bitransitivo

1. Transpor de uma língua para outra.

Verbo intransitivo

2. Exercer a profissão de tradutor.

Verbo transitivo direto

3. Submeter a uma interpretação.

Verbo transitivo direto e pronominal

4. Fazer transparecer; manifestar (se), revelar (se).

Verbo transitivo direto

5. Ser a representação de; simbolizar.

Verbo transitivo direto

6. Tornar conhecido ou compreensível; explicar; explanar.

### **Dicionário Aurélio:**

Verbo transitivo direto

1. Transpor, trasladar, duma língua para outra; verter.

2. Explicar, manifestar.

3. Simbolizar, representar.

Verbo transitivo direto e indireto

4. Traduzir (1 e 2).

Verbo intransitivo

5. Saber traduzir.

Verbo pronominal

6. Manifestar-se, exprimir-se.

Os conceitos que mais se repetem são: transpor de uma língua para outra, trasladar; manifestar; representar, simbolizar; explicar. E, justamente são esses usados como resposta ao

questionamento do que significa traduzir/tradução. É óbvio que de uma forma ou de outra, esses conceitos auxiliam a compreensão, mas veremos na origem do termo sua maior riqueza de sentido.

Segundo o dicionário de latim a palavra *traduco* (*transduco*) significa “conduzir para o outro lado, fazer passar, atravessar, levar a, transferir”. As reflexões serão explanadas sob esse contexto.

Entre as várias definições de teóricos serão citadas algumas para auxiliar ainda mais o entendimento da palavra traduzir. Segundo Arrojo (2007, p. 12 apud CATFORD, 1980, p. 22) tradução é a “substituição do material textual de uma língua pelo material textual equivalente em outra língua”. E ainda:

[...] traduzir não pode ser meramente o transporte, ou a transferência, de significados estáveis de uma língua para outra, porque o próprio significado de uma palavra, ou de um texto, na língua de partida, somente poderá ser determinado, provisoriamente, através de uma leitura. (2007, p. 12-13 apud MENARD).

Após reflexões a respeito da tradução, passando por Catford e Menard, Arrojo (2007, p. 24) conclui que “a tradução, como a leitura, deixa de ser, portanto, uma atividade que protege os significados ‘originais’ de um autor, e assume sua condição de *produtora* de significados”.

Segundo o livro *Sob a invocação de São Jerônimo* (2001) os tradutores devem ser pesadores de palavras e têm uma balança invisível na qual é realizado seu trabalho de tradução:

Cada um de nós tem junto de si, sobre a mesa ou escrivaninha, um jogo de invisíveis, intelectuais balanças com pratos de prata, fiel de ouro, eixo de platina, agulha de diamante, capazes de indicar desvios de frações de miligramas, capazes de pesar os imponderáveis! Ao lado dessas Balanças, os outros instrumentos de nosso trabalho [...] O essencial é a Balança na qual pesamos essas palavras, pois todo o trabalho da Tradução é uma pesagem de palavras. (LARBAUD, 2001, p. 77)

Larbaud (2001) acrescenta que ao colocar as palavras do autor em um dos pratos, o tradutor vai ponderando as palavras no outro prato, enquanto aguarda o equilíbrio em ambos. Se traduzir fosse apenas pesar as palavras de um dicionário isso seria fácil. Mas a complexidade do processo está em se tratar das palavras de um autor:

[...] trata-se das palavras de um Autor, impregnadas e carregadas do espírito dele, modificadas quase imperceptivelmente, mas muito profundamente, quanto à sua significação bruta, pelas intenções e diligências desse autor, às quais só temos acesso graças a uma compreensão íntima de todo o contexto. (LARBAUD, 2001, p. 78)

Apreende-se, portanto, da tradução que as palavras do autor de um texto (língua) fonte são transportadas/transferidas para um texto (língua) alvo, porém esse material passará por uma balança invisível que todo tradutor deve possuir, na qual o indefinível, o que não se pode avaliar vai sendo ponderado até alcançar o equilíbrio. Este será obtido quando o leitor chegar ao outro lado, ou seja, quando ele alcançar a essência do texto fonte. Por isso, o tradutor não é um autor, mas coautor; com a missão de levar o texto ao leitor (o produto final da tradução), assim como levar o leitor ao texto (assimilação do que o autor almejou).

## 1.2 Poesia

### 1.2.1 Poesia em línguas orais

O termo poesia do latim *poesis* é a arte de compor poemas, poesia; do grego *poíesis*, é criação, obra poética.

#### **Dicionário Michaellis**

Substantivo feminino

1. Literatura = Arte de compor versos.
2. Literatura = Composição poética, com rimas ou em versos livres, em que o autor expressa seus sentimentos, ideias, impressões etc.
3. Literatura = Composição em versos de pequena extensão.
4. Capacidade criadora; inspiração.
5. Caráter do que eleva a alma.
6. O que faz o belo manifestar-se.

#### **Dicionário Houaiss:**

Substantivo feminino

1. Arte de compor ou escrever versos.
2. Composição em versos (livre e/ou providos de rima), ger. Com associações harmoniosas de palavras, ritmos e imagens.
3. Composição poética de pequena extensão.

- 4.Arte dos versos característica de um poeta, de um povo, de uma época.
- 5.Poder criativo; inspiração.
- 6.O que desperta emoção, enlevo, sentimento de beleza, apreciação estética.

### **Dicionário Aurélio:**

Substantivo feminino

- 1.Arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados.
- 2.Composição poética de pouca extensão.
- 3.Gênero poético.
- 4.Linguagem Figurada = Caráter do que emociona, toca a sensibilidade.

Neste termo as repetições são: composição poética de pouca ou pequena extensão; criadora, criativo, criar.

De acordo com o dicionário de Filosofia, poesia é a forma definida da expressão linguística, que tem como condição essencial o ritmo. Podem distinguir-se três concepções fundamentais: primeira, a poesia como estímulo ou participação emotiva; segunda, a poesia como verdade; terceira, a poesia enquanto modo privilegiado de expressão linguística.

Paz descreve magnificamente sobre a poesia e em suas palavras é possível observar a presença das três concepções citadas anteriormente.

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso, fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da Ideia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. (1982, p.15)

Aquilo que é bom ou mau na alma, a poesia tem a propriedade de estimular; atrai para si as relações do que é acreditável com a necessidade das coisas, e mais, a poesia tem o privilégio da liberdade no uso da linguagem. Esses fatores acrescidos da criatividade e do ritmo completam o conceito de poesia que será delineado no decorrer do projeto.

### 1.2.2 Poesia em língua de sinais

Para compreender o que é poesia em língua de sinais faz-se necessário, primeiramente uma breve reflexão sobre Cultura Surda e Folclore Surdo.

De acordo com o Dicionário de Filosofia, o termo “cultura” tem dois significados básicos, sendo o primeiro e mais antigo ‘a formação do homem, sua melhoria e seu refinamento’, e o segundo ‘produto dessa formação, ou seja, o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos’. Os sociólogos e antropólogos adotaram o segundo significado sendo para eles a cultura um “conjunto de modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração para a outra, entre os membros de determinada sociedade”.

Da mesma forma, tudo que é produzido pelo Povo Surdo resultante da sua interação com o meio em que vivem e transmitido de geração em geração é Cultura Surda (PERLIN, STROBEL, 2008). E essa interação acontece de forma visual, única diferença entre cultura ouvinte e cultura surda.

O Folclore Surdo é a Cultura Surda passada adiante para as demais gerações em forma de expressão artística, através de piadas, teatros, histórias, poesias e outros. Porém, os autores dessas artes são os sujeitos surdos que utilizam a língua de sinais. Haja vista serem suas experiências visuais expressas em sua língua.

Sutton-Spence (2013) descreve a poesia em Língua de Sinais como uma forma de arte, que vai além da expressão artística porque também manifesta a Identidade Surda.

Ainda, segundo Sutton-Spence “A poesia em língua de sinais, como a poesia em qualquer língua, usa uma forma elevada da língua (“sinal arte”) para produzir efeito estético. [...] a poesia também empodera a população surda” (2005, apud Sutton-Spence, 2006 p. 329).

A poesia em língua de sinais é uma forma de arte, na qual sua cultura é manifestada no uso de sua língua com um nível elevado nos elementos linguísticos, visando um efeito estético; e para além da expressividade artística a poesia em língua de sinais traz em si a capacidade de empoderar a população surda, seja porque a língua está em uso ou pelas mensagens que ela transmite (SUTTON-SPENCE, 2006).

De acordo com Araújo os poetas surdos brasileiros apresentam uma característica peculiar:

Os poetas brasileiros, que fazem suas poesias em Libras, conservam um estilo muito particular e que difere conforme a região. Cada estado brasileiro tem uma cultura própria e, sendo assim, os poetas retratam essas realidades. As poesias são desenvolvidas com base no que é de conhecimento dos poetas. [...]. De forma subjetiva, os poetas populares brasileiros sofreram influências clássicas, desenvolvendo naturalmente um novo estilo artístico. (2014, p. 231)

A poesia em Língua Brasileira de Sinais – Libras também é uma realidade da comunidade surda do Brasil, os surdos estão utilizando o “sinal arte” para manifestar tanto sua cultura surda como a de sua região. E mais, com o registro em vídeo e utilização das mídias sociais, a divulgação de sua arte não tem fronteiras, podendo atingir surdos de todos os lugares do mundo.

### 1.3 Tradução de poesia em línguas orais

Em Tradução & Perspectivas Teóricas e Práticas, Faleiros (2015, p. 263) assim inicia seu texto “Falar de tradução de poesia é algo bastante complexo, pois, para muitos, a tradução é tarefa impossível”, em seguida ele narra os pensamentos de teóricos que compartilham de semelhante opinião.

Em Tradução Poética e Teoria Literária, novamente, a complexidade da tradução de poesia é mencionada, desta vez, por Angoran (1996, p. 272), contudo ele acrescenta que ambas “são áreas da literatura de difícil delimitação, por abarcar várias categorias da linguística e da sociolinguística”.

Conforme Arrojo (1986, p. 26) “Para muitos, a tradução de poesia é teórica e praticamente impossível. Para outros, a eventual traduzibilidade do texto poético é vista como sinal de inferioridade”. E mais:

Segundo esse poetas e escritores, a tradução é uma atividade essencialmente inferior, porque falha em capturar a “alma” ou o “espírito” do texto literário ou poético. Essa visão reflete, portanto, a concepção de que, especialmente no texto literário ou poético, a delicada junção entre forma e conteúdo não pode ser tocada sem prejuízo vital, o que condenaria qualquer possibilidade de tradução bem-sucedida. (p. 28)

Todavia, muitos se lançam nessa aventura e possibilitam aos seus leitores o conhecimento de poesias, que jamais seriam acessadas sem a sua intervenção. Tanto é possível, que esses leitores fazem a experiência de deleite pós-leitura de uma poesia traduzida. Isso ocorre, porque a responsabilidade do tradutor de poesia, não consiste simplesmente em uma tradução literal, mas sobretudo ser fiel à ambas as culturas, de partida e de chegada, traduzindo de poesia para poesia. “O tradutor de poesia deve ser fiel de forma que a transposição em verso seja sempre passagem de língua poética para língua poética, sendo a condição primordial a musicalidade, a melodia rítmica” (CUSATIS, 2008, p. 22). A tradução poética é também apresentada como recriação: poesia da poesia. E por ser uma obra de arte não é possível teorizá-la (CUSATIS, 2008).

Outras características da traduzibilidade são descritas por Arrojo (1986, p. 45) “Além de ser fiel à nossa concepção de poesia e à nossa concepção de tradução, a tradução de um poema deve ser fiel também aos objetivos que se propõe.”

Para não aprisionar a poesia em teorias, surgem diversas possibilidades de tradução que, apesar das contestações demonstram coerência e reduzem o distanciamento entre o impossível e o possível, resultando em poesias traduzidas com qualidade.

#### 1.4 Tradução de poesia em língua de sinais

A traduzibilidade entre modalidades diferentes como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Língua Portuguesa é possível, mesmo com perdas, e dependerá do objetivo a que o projeto de tradução se propõe (SOUZA, 2008). O mito de intraduzibilidade de poesia entre as duas modalidades é desfeito tanto por Souza, como por outros pesquisadores que abordam o processo e produto dessa temática. A questão da tradução de poesia em língua de sinais, seja da Língua Portuguesa para Libras ou o inverso é uma realidade.

Em língua de sinais a poesia apresenta algumas características que devem ser consideradas pelo tradutor, pois fazem parte da cultura na língua alvo. “Os poemas em língua de sinais são performances altamente visuais que combinam gestos e expressões corporais com elementos linguísticos” (QUADROS e SUTTON-SPENCE, 2013, p. 207). No processo de tradução deve ser observado ainda que “a poesia em língua de sinais é construída cuidadosamente para impactar nos sentidos” (Idem, p. 209).

Essas definições oferecem pistas sobre como ocorre a poesia em língua de sinais e o tradutor precisa estar atento a isso, já que está adentrando no campo linguístico-cultural de uma comunidade cuja marca de percepção de mundo é a visibilidade.

Outras características são destacadas por Barros (2015, p. 42) “Ao compor em língua de sinais, o poeta manipula artisticamente elementos como ritmo, disposição das mãos no espaço de sinalização, velocidade e tensão durante a execução dos sinais, expressões corporais e faciais, ou seja, todo o seu corpo.”

É possível que o estranhamento entre tradutores e o gênero poesia ocorra em função da complexidade do registro, como explica Barros (2015, p. 43) “A dificuldade do registro escrito das poesias de sinais reside exatamente em planificar toda essa gama de informação”. Essa citação de Barros, refere-se à tradução de língua de sinais para língua portuguesa. Contudo, o mesmo ocorre nas línguas orais em relação ao registro escrito da sonoridade. Existem estratégias para auxiliar as traduções de texto da língua oral para a língua de sinais, como descrito a seguir:

A partir da noção de norma Surda de Tradução apresentada por Christopher Stone (2009), consideramos que o uso de parâmetros linguísticos primários e secundários da Libras [...], como classificadores, expressões faciais, uso de espaço de sinalização, marcações não manuais entre outras devem ser usados ressaltando a visualidade narrativa. Acreditamos que a mediação semiótica possa auxiliar o tradutor a encontrar meios que contornem as questões de sonoridade encontras [sic] em um texto, permitindo-o construir estruturas isomórficas em línguas de sinais baseadas em experiências visuais. (STONE, 2009, apud BARROS, 2015, p. 52)

Ainda nessa vertente Barros (2015, p. 59) apresenta outra estratégia que pode colaborar com a tradução de poesias da língua portuguesa para língua de sinais, a utilização de cunho imagético e icônico, para representar a sonoridade. E ela exemplifica “[...] transições de versos que se mesclam a partir de marcas sonoras similares entre o final de um verso e o início de outro podem ser recriadas com o jogo de imagens que se misturam (morfismo)”.

Quadros e Sutton-Spence igualmente contribuem para elucidar essas manifestações complexas da relação poesia versus língua de sinais. Enquanto pesquisadoras protagonistas nessa área descrevem o que acontece nessa conexão: “Alguns poetas trabalham com o princípio de que a poesia na língua de sinais deve ser a mais “pura” possível, a fim de criar imagens inteiramente visuais e não mostrar nenhuma influência das línguas faladas” (QUADROS e SUTTON-SPENCE, 2006, p. 126). E além disso, continuam as autoras em sua explanação: “Todos os poemas em língua de sinais celebram implicitamente a experiência cultural visual da surdez e da língua de sinais, somente porque usam a língua de sinais como uma forma de arte” (QUADROS e SUTTON-SPENCE, 2006, p. 130).

## 2. TRADUÇÃO INTERMODAL, INTERSEMIÓTICA, INTERLINGUAL

Apesar de todos os autores ao referenciarem o tema “Tradução”, imediatamente remeterem a Jakobson (1975) e os três tipos de tradução por ele elencados: intralingual, interlingual e intersemiótica; essa monografia não versará sobre a ordem de Jakobson e sim sobre a ordem proposta por Segala (2010) porque esta contempla as especificidades da tradução de Língua Portuguesa escrita para a Língua de Sinais oral, como será tratado a seguir.

Três conceitos inseridos em uma única abordagem – a de tradução da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais. Serão descritos nesse capítulo individualmente seguidos de sua concepção inter-relacionada, a fim de esclarecer esse novo conceito que Segala traz para a comunidade científica na área de língua de sinais, com seu uso em qualquer gênero textual. Entretanto, essa investigação será desenvolvida com a aplicação dessa tradução no contexto de poesia da Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais oral. A tradução intermodal, intersemiótica, interlingual aborda uma possibilidade de estratégia de tradução para os textos poéticos.

### 2.1 Tradução intermodal

Para Segala (2010, p. 28) “A tradução entre línguas da [sic] diferentes modalidades, como Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais, Língua Inglesa para Língua Americana de Sinais – ASL, entre outras, pode ser considerada uma Tradução Intermodal”. A Língua Portuguesa tem modalidade oral-auditiva, enquanto a Língua Brasileira de Sinais apresenta modalidade visual-espacial, ou seja, são modalidades diferentes em seu canal de emissão e recepção da mensagem.

Tempos depois, Segala juntamente com Quadros retomam a concepção de tradução intermodal e enfatizam sua importância para atender as especificidades da Língua Brasileira de Sinais:

A tradução intermodal representa uma tradução específica das línguas de sinais. Envolve componentes linguísticos e semióticos que vão integrar os sentidos produzidos em Libras a partir de textos escritos ou falados em português [...] Ao traduzir textos para uma língua de sinais, em uma modalidade visual-espacial, passamos a integrar a tradução intermodal que capta especificidades dessa língua na tradução interlingual e na tradução intersemiótica, evidenciando os cruzamentos e sobreposições entre elas. (QUADROS e SEGALA, 2015, p. 382)

Há poucas pesquisas que envolvem a tradução intermodal. Contudo, as pesquisas existentes, como Rodrigues (2018) já demonstram seu mérito e necessidade de atenção por parte dos simpatizantes que adentram na área de tradução de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais e vice-versa.

Rodrigues suscita algumas reflexões envolvendo tanto a modalidade como sua influência no processo tradutório:

Levar em conta a especificidade da situação vivenciada pelos surdos e a forma com que a modalidade gestual-visual caracteriza e impacta os processos tradutórios e, por sua vez, a competência dos tradutores e intérpretes, é um elemento indispensável às atuais reflexões sobre como: (i) lidar com e compreender as minorias linguísticas e culturais; (ii) pensar os processos tradutórios e interpretativos para além da transposição semiótica com foco no linguístico; e (iii) conceber e (re)significar as funções e finalidades da tradução, da transferência e da mediação linguística e cultural na (trans)formação da sociedade atual. (2018, p. 306)

E ainda, Rodrigues (2018, p. 307) evidencia a existência de vários efeitos que a modalidade de uma língua pode trazer consigo no processo tradutório e/ou interpretativo intermodal. Contudo, ele salienta de maneira objetiva apenas dois efeitos: “[...] (i) a performance corporal-visual requerida do tradutor/intérprete durante à realização da tradução/interpretação para língua de sinais; e (ii) a possibilidade da sobreposição de línguas durante o processo tradutório/interpretativo intermodal (code-blending)”.

## 2.2 Tradução intersemiótica

Conforme Jakobson (1975, p. 65) “A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais”.

Vasconcellos (2008, p. 22) complementa a definição acerca da tradução intersemiótica: “A forma mais freqüente se dá entre um sistema verbal e um não-verbal. [...]. No entanto, ela pode acontecer também entre dois sistemas não-verbais [...]”.

Assim como a tradução intermodal apresenta diferença entre modalidades, a tradução intersemiótica também tem essa característica, porém com distinção entre os sistemas de signos. Esse processo envolve canais e linguagens que viabilizam a comunicação da mensagem, como afirma Segala:

Para que se realize uma tradução intersemiótica — entre diferentes sistemas de signos — torna-se relevante observar as relações existentes entre os sentidos, os meios e os códigos envolvidos no processo. A tradução de

pensamentos em signos necessita de canais e linguagens que viabilizem socializar esses pensamentos, permitindo o intercâmbio de mensagens entre o homem e o mundo à sua volta. [...]. É pelos sentidos que os homens se comunicam entre si. (2010, p. 29)

Para Quadros e Segala (2015) também configuram em tradução intersemiótica o fato de as línguas de sinais envolverem os sentidos da visão e sinestésico entre duas línguas manifestadas entre duas modalidades.

Há duas formas de traduzir uma língua oral e/ou escrita para a língua de sinais: SignWriting (sistema de escrita da língua de sinais) ou gravação em vídeo. Contudo, a preferência tem recaído sobre a segunda opção devido ao barateamento dos recursos tecnológicos (SEGALA, 2010) e porque poucas pessoas têm acesso à escrita em SignWriting, ora porque não conhecem o conceito, ora porque não sabem ler ou escrever nesse sistema.

Gradativamente, a tradução intersemiótica tem adentrado no universo das pesquisas científicas e com mais adeptos da área de língua de sinais como já previa Vasconcellos (2008, p. 22) como “um dos campos mais promissores dos Estudos da Tradução”. Isso ocorre porque a tradução de/para língua de sinais quando tem o seu registro em vídeo traz em si aspectos entre línguas diferentes, bem como entre códigos diferentes (texto=imagem), ainda que ambos sejam sistemas verbais. Por isso, a tradução de/para língua de sinais provoca tantos questionamentos, há muito o que ser investigado sobre as especificidades da língua de sinais, inclusive nos Estudos da Tradução.

### 2.3 Tradução interlingual

Sobre a tradução interlingual, assim define Jakobson (1975, p.65) “A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua”.

Ainda por Jakobson esse tipo de tradução apresenta característica de equivalência, ou seja, não é uma tradução palavra por palavra, mas mensagens que revelam o mesmo valor e significação:

Mais frequentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes. (1975, p. 65)

Segundo Jakobson (1975) a questão de equivalência em uma tradução que abrange línguas diferentes é uma preocupação da Linguística. Entretanto, essa é uma temática que tem provocado divergências em vários autores até os dias atuais. Essa diversidade de teorias e suas peculiaridades não são o foco desse trabalho, mas é importante ter a ciência de sua existência. O direcionamento da presente pesquisa abrangerá a existência de equivalência, como será visto no decorrer do próximo subtítulo.

## 2.4 Tradução minorizante

Em sua tese de mestrado Segala (2010) apresenta Venuti, tradutor e teórico americano, cujo foco de pesquisas está relacionado às desigualdades de poder encontradas nos processos tradutórios. Essa desigualdade, Segala afirma existir também entre a língua oral ou escrita e a língua de sinais, conforme presenciou em reclamações constantes dos surdos. Contudo, se faz necessário conhecer em primeiro lugar as estratégias de domesticação e estrangeirização para depois compreender o projeto de tradução minorizante.

### 2.4.1 Estratégias de domesticação

Nesse tipo de tradução ocorre a adaptação, como discorre Segala (2010, p. 46) “[...] os elementos culturais e sociais do original são adaptados para a sua língua, ou seja, os vestígios da língua original estão diluídos na tradução”. E ainda, que a preocupação do tradutor deve estar em adaptar “a fluência, o ritmo, as imagens para a língua do texto traduzido”. É dessa forma que o leitor terá a compreensão do texto fonte e conseqüentemente, a sensação de bem-estar com a leitura.

Segala (2010, p. 47) ainda explica que da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais é possível utilizar essa tradução, na medida em que as “imagens, valores e significações sejam consideradas do ponto de vista do surdo”.

### 2.4.2 Estratégias de estrangeirização

Segala (2010) expõe algumas considerações a respeito das estratégias de estrangeirização, como a permanência de vestígios da língua e cultura originais no texto traduzido. E a intencionalidade desse fato, a fim de que o leitor tenha acesso à cultura estrangeira inserida no texto que foi traduzido e compreenda as diferenças entre ambas. Na comparação de uma tradução da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais, em que não há a possibilidade de adaptação de uma determinada palavra, por exemplo, e o tradutor é obrigado

a “soletrar” letra a letra, isso não faz parte da cultura do surdo e é facilmente perceptível por ele.

Essa estratégia tem a preocupação de respeitar as marcas do texto fonte e por isso, tende a deixá-las visivelmente no texto alvo.

## 2.5 Tradução intermodal, intersemiótica, interlingual

De acordo com Segala (2010) para uma tradução intermodal, intersemiótica, interlingual são utilizados recursos tecnológicos para a construção de um cenário no qual ocorre o processo de tradução da Língua Portuguesa Escrita para a Língua Brasileira de Sinais Oral.

Segala (2010, p. 57) apresenta as características de uma tradução que engloba os três tipos de tradução:

- O tradutor deve ter domínio em Língua Portuguesa e Libras; suas variações linguísticas, sociais e culturais e também conhecimento do tema, ou seja, da área e suas normas linguístico-culturais;
- A tradução na língua de chegada deve ser legível, acessível à linguagem do povo, e baseada no contexto [...];
- A língua de chegada (Libras) deve ser clara e moderna, e utilizar os sinais mais comuns aos surdos usuários de Libras;
- Não seguindo a estrutura da Língua Portuguesa, nunca traduzindo literalmente palavras por sinais;
- Obedecendo a ordem dos parágrafos sem a necessidade de se preocupar com virgulação;
- Sendo fiel ao sentido dos textos escritos, a mensagem de texto de partida, para Libras.

Vestígios da tradução interlingual são encontrados nas características acima, tendo em vista que todas abrangem aspectos de tradução entre línguas diferentes.

Segala (2010, p. 31) também faz referência ao tradutor, quando cita que além de Bilíngue (interlingual) o mesmo deve “saber como se apresentar como ator, apresentador de TV, ter o espírito da arte, conhecer e utilizar a expressão corporal, gestual e mímica para a câmera (filmadora)”. Ou seja, um tradutor intersemiótico e intermodal.

Quanto à tradução intermodal, de forma específica, a mesma pode ser claramente observada durante todo o processo, na interseção da tradução intersemiótica com interlingual

e ambas com a intermodal. Esse cruzamento entre os três tipos de tradução é que resulta nesse modelo de tradução – tradução intermodal, intersemiótica e interlingual.

### 3. A POESIA DE VINÍCIUS DE MORAES

O presente capítulo discorrerá sobre a vida do autor Vinícius de Moraes e as características no entorno da poesia “As Borboletas”, de forma a oferecer indícios que tornarão mais claro o entendimento sobre essa poesia e, conseqüentemente contribuirão nas escolhas tradutórias que serão realizadas no próximo capítulo. Para finalizar essa etapa, serão apresentados alguns elementos inerentes a contextualização da biografia do autor com as características no entorno da poesia.

#### 3.1 Biografia do autor

Em 19 de outubro de 1913 no Rio de Janeiro nasce Marcus Vinitius da Cruz e Mello Moraes. Com apenas nove anos de idade vai ao cartório e altera seu nome para Vinícius de Moraes. Sua mãe, Lydia Cruz de Moraes era pianista e seu pai, Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, funcionário público e poeta.

Em 1924, iniciou o Curso Secundário onde começou a cantar no coro do colégio nas missas de domingo. E lá também participou, como ator, em peças infantis. Em 1927 começou a compor. Depois, com alguns amigos formou um pequeno conjunto musical para tocar em festinhas.

Em 1929 Vinícius tornou-se Bacharel em Letras. E no ano seguinte entrou para a Faculdade de Direito. Em 1931, entrou também para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR). Formou-se em Direito, mas não exerceu a advocacia e concluiu o Curso de Oficial da Reserva. Em 1933 publicou seu primeiro livro “O caminho para a distância”.

Trabalhou como censor cinematográfico até 1938, quando recebeu uma bolsa de estudos e foi para Londres. Estudou inglês e literatura na Universidade de Oxford. Trabalhou na BBC londrina até 1939. Retornou ao Brasil no final desse ano devido à eclosão da II Guerra Mundial.

Em 1941 iniciou os estudos para ingressar na carreira diplomática e paralelamente começou a trabalhar como crítico cinematográfico. Em 1943 foi aprovado no concurso para Diplomata e enviado para os Estados Unidos, onde assumiu o posto de vice-cônsul. Voltou para o Brasil no início da revolução de 1964.

Em 1969, após uma ordem direta do Presidente Arthur Costa Silva, Vinícius é exonerado do Itamaraty em meio a um expurgo oficial de funcionários não alinhados com o governo ditatorial do período.

Em 1970 iniciou parceria com Toquinho, considerada a mais produtiva entre todas as parcerias que teve. Confirmando os boatos de que o governo o perseguia, excursionou pela Europa. Na década de 70, dedicou-se integralmente ao seu lado intelectual e artístico fazendo shows, compondo e gravando LPs no Brasil e em outros países.

Vinícius morreu na manhã de 09 de julho de 1980, aos 66 anos.

No dia 08 de setembro de 2006, foi homenageado pelo governo brasileiro com sua reintegração post mortem aos quadros do Ministério das Relações Exteriores, ocasião em que foi inaugurado o "Espaço Vinícius de Moraes" no Palácio do Itamaraty - Rio de Janeiro (RJ).

Vinícius, poeta, jornalista, diplomata, teatrólogo, cantor, compositor, com todas essas atividades em sua rotina, teve ainda uma vida particular abstrusa, marcada por inúmeras experiências conjugais, casou-se nove vezes. Teve cinco filhos: Susana (1940), Pedro (1942), Georgiana (1953), Luciana (1956) e Maria (1970).

### 3.2 Características no entorno da poesia

Mais conhecido pelo disco feito para crianças, os poemas de “A Arca de Noé” foram escritos por Vinícius muitos anos antes de sua primeira edição. Eram feitos para seus filhos Suzana e Pedro de Moraes. Por muitos anos, eles ficaram guardados. Só em 1970, o conjunto de poemas infantis foi amplamente divulgado. Na Itália, conheceu Toquinho com quem preparou um disco com os poemas infantis. O disco é chamado L’Arca. No mesmo ano, seus poemas musicados na Itália são lançados em livro no Brasil. Dez anos depois, dois discos dedicados ao conjunto de poemas infantis de Vinícius também são lançados no país, com o mesmo nome do livro.

A Arca de Noé tornou-se um dos livros mais populares de Vinícius de Moraes por ter criado um laço com as crianças. Todas as gerações têm nos seus poemas uma porta de entrada no mundo da literatura e da música popular brasileira.

Outro fato importante foi o nascimento de Maria, sua quinta filha, em 1970.

### 3.3 A poesia “As borboletas”

A poesia “As Borboletas” também ganhou popularidade em 1970. Como visto no capítulo anterior, Vinícius já tinha várias poesias infantis escritas, que só vieram a público a partir de 1970. A informação não é clara se a poesia “As Borboletas” apenas fez parte do acervo publicado nesse ano, (mas escritas há muito tempo) ou se realmente foi escrita nesse ano.

Outro fator que chama a atenção é que as poesias infantis foram escritas para seus filhos. Portanto, é possível concluir que “As Borboletas” é uma poesia direcionada ao público infantil. Tanto a biografia do autor quanto as características no entorno da poesia conferem essa afirmativa.

### **AS BORBOLETAS**

Branças

Azuis

Amarelas

E pretas

Brincam

Na luz

As belas

Borboletas.

Borboletas brancas

São alegres e francas.

Borboletas azuis

Gostam muito de luz.

As amarelinhas

São tão bonitinhas!

E as pretas, então...

Oh, que escuridão!

#### **4. TRADUÇÃO DA POESIA “AS BORBOLETAS” SOB A PERSPECTIVA INTERMODAL, INTERSEMIÓTICA, INTERLINGUAL**

Neste capítulo é apresentada a análise do processo que envolveu a tradução da poesia “As Borboletas” da Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais oral, são quatro tópicos que detalham as escolhas tradutórias e as dificuldades encontradas.

##### **4.1 Foco no léxico**

Na primeira fase foi realizada a recodificação da mensagem original em uma mensagem equivalente. Para tanto, buscou-se o auxílio de apoio externo em dicionários de Língua Portuguesa, utilizados na solução de um caso de estranhamento encontrado em uma unidade de tradução.

A observância das unidades de tradução no início do processo deve ser vista como um procedimento favorável ao tradutor, que encontrará no decorrer do processo mais segurança e tranquilidade sobre as escolhas tradutórias realizadas posteriormente. Alves faz a seguinte colocação acerca de Unidade de Tradução:

UNIDADE DE TRADUÇÃO é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A UNIDADE DE TRADUÇÃO pode ser considerada como a base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. (2013, p. 38)

No quadro abaixo, estão as versões do texto fonte e da tradução em forma de glosas para leitura e análise comparativa. Dessa forma, já se pondera para que ocorra a equivalência não apenas no léxico, mas também na mensagem.

Quadro 1 – Glosa inicial

VERSÃO ORIGINAL	TRADUÇÃO 1
<b>AS BORBOLETAS</b>	<b>TEMA BORBOLETAS</b>
-----	<b>BORBOLETAS</b>
Branças Azuis Amarelas E pretas Brincam Na luz As belas Borboletas.	BRANCO+++ AZUL+++ AMARELO+++ PRETO+++ BRINCAR LUZ BONIT@ BORBOLETAS
Borboletas brancas São alegres e francas.	BORBOLETAS BRANCO ALEGRIA <b>FRANCA*</b>
Borboletas azuis Gostam muito de luz.	BORBOLETAS AZUL GOSTAR muito LUZ
As amarelinhas São tão bonitinhas!	AMARELO diminutivo BONIT@diminutivo
E as pretas, então... Oh, que escuridão!	PRETO ENTÃO ESCURO muito!

Fonte: A autora (2018).

\*Estranhamento em uma UT- Unidade de tradução.

**FRANCO.** Feminino Franca.

Dicionário Michaelis

Adjetivo:

1. Relativo aos francos.
2. Que diz o que pensa sem restrições.
3. Em que há franqueza ou espontaneidade.
4. Que age desinteressadamente ao ajudar alguém.
5. Firme e decidido ao se pronunciar.
6. Independente de outrem.
7. Isento de tributos ou impostos.
8. Sem obstáculos.
9. LINGUÍSTICA. ver frâncico.

10. LINGUÍSTICA. Diz-se de língua não oficial falada entre povos distintos com fins comerciais.

Substantivo masculino: Indivíduo dos francos, povo germânico que habitava a região do Reno e que conquistou a Gália no século IV.

Dicionário Aurélio

Substantivo masculino.

1.Indivíduo dos francos, povo germânico que conquistou parte da Gália.

Adjetivo

2.Desse povo.

3.Espontâneo, sincero.

4.Desimpedido, livre.

5.Isento de tributos, impostos ou qualquer pagamento.

Dicionário Houaiss

Adjetivo

1.Relativo a franco ou aos francos.

2.Que diz exatamente o que pensa, que pé verdadeiro no tratamento dispensado a outrem; sincero.

3.Que indica ou denota franqueza, espontaneidade.

4.Magnânimo, generoso, aberto.

5.Que não está subjugado a outrem; independente.

6.Livre de obstáculos; desimpedido.

7.Livre do pagamento de quaisquer tributos, impostos etc.

8. Linguística: diz-se de língua não vernácula de populações heterogêneas, que serve de segunda língua para fins principalmente comerciais.

Substantivo masculino

9.Indivíduo dos francos.

Posteriormente à leitura e releitura do texto fonte, durante a qual surgiu o estranhamento quanto ao termo FRANCA, foi realizada a análise dos possíveis significados e após uma reflexão sobre o sujeito que recebe a qualidade de franca, ou seja, as borboletas; optou-se pelo termo LIVRE. A escolha desse termo ocorreu por ser a borboleta um inseto que

traz em si a experiência da liberdade; durante a fase da pupa é apenas uma lagarta presa que vai se transformando em segredo, e de repente sai da crisálida para a liberdade. Além do mais, o termo VERDADE que seria a primeira opção automaticamente, pode configurar ambiguidade no campo semântico. A expressão no texto é ALEGRE e FRANCA, portanto são duas qualidades distintas da borboleta.

No próximo quadro é apresentada a versão em glosa finalizada nessa primeira fase com a separação das estrofes em blocos. Relembrando que é uma tradução com foco no léxico sem considerar ainda as peculiaridades da poesia e da modalidade.

Quadro 2 – Glosa final

BLOCOS	TRADUÇÃO 2
1	TEMA BORBOLETAS
2	BORBOLETA BRANCO+++ AZUL+++ AMARELO+++ PRETO+++ BRINCAR LUZ BONIT@ BORBOLETAS
3	BORBOLETAS BRANCO ALEGRIA LIVRE
4	BORBOLETAS AZUL GOSTAR muito LUZ
5	AMARELO diminutivo BONIT@diminutivo
6	PRETO ENTÃO ESCURO muito!

Fonte: A autora (2018).

A partir da glosa finalizada e de posse da ideia geral sobre a poesia foi realizada uma filmagem, pois é a forma de registro mais usada atualmente para análise da Língua Brasileira de Sinais, por ser uma língua de modalidade espaço-visual. Por meio do software ELAN (EUDICO Language Annotator) foi possível observar o vídeo detalhadamente pelas diversas

funcionalidades que esse software oferece. Foram criadas três trilhas: uma para a glosa finalizada (os sinais visualizados são representados pelas palavras em Língua Portuguesa), outra para as descrições imagéticas e outra para as expressões não-manuais.

As figuras a seguir auxiliam na compreensão das escolhas tradutórias realizadas no decorrer do processo.

O termo BORBOLETA ao permanecer a mesma CM com o mesmo movimento, causa a impressão de ser uma única borboleta em movimento. Por isso, foi escolhido criar um cenário imagético, inserindo o título, no qual o narrador se posiciona na cena e pela direção do olhar, orientação da palma e apontamento, ocorre a pluralização do termo. Como é possível observar nas figuras de 1 a 7.

Figura 1 - Inserção do referente BORBOLETA. (*Timecode* 00:00:03.168)



Fonte: A autora (2018)

Figura 2 - Orientação e olhar centralizados. (*Timecode* 00:00:04.889)



Figura 3 - Orientação palma esquerda para esquerda e palma direita para frente. Olhar para esquerda. (*Timecode* 00:00:05.450)



Figura 4 – Orientação palma esquerda para esquerda e palma direita para direita. Olhar para direita.  
(*Timecode* 00:00:06.694)



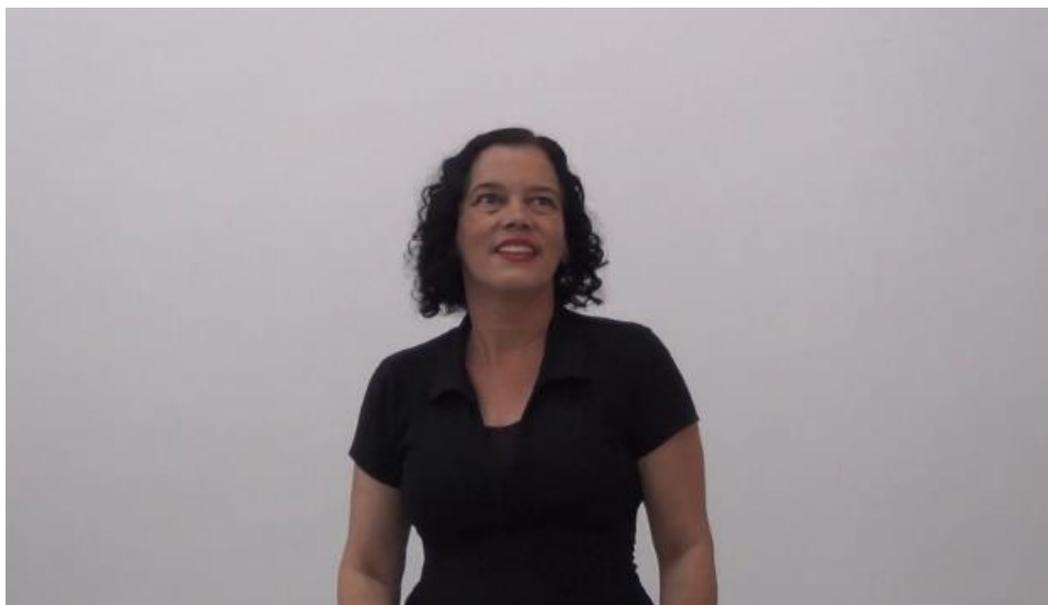
Figura 5- Orientação para frente e olhar para cima. (*Timecode* 00:00:07.371)



Figura 6 - Orientação palma esquerda para esquerda e palma direita para frente. Olhar para esquerda.  
(Timecode 00:00:08.314)



Figura 7 - Olhar para cima. (Timecode 00:00:10.596)



As próximas figuras demonstram a sinalização inicial da poesia com a pluralização das cores. Porém, constam apenas as cores brancas devido ser o mesmo procedimento utilizado com as demais, ou seja, na sinalização de cada cor ocorre o apontamento para a borboleta correspondente, acompanhado da direção do olhar (figuras de 8 a 10).

Figura 8 - Apontamento e olhar para direita. (*Timecode* 00:00:17.563)



Figura 9 - Apontamento e olhar para frente. (*Timecode* 00:00:19.547)

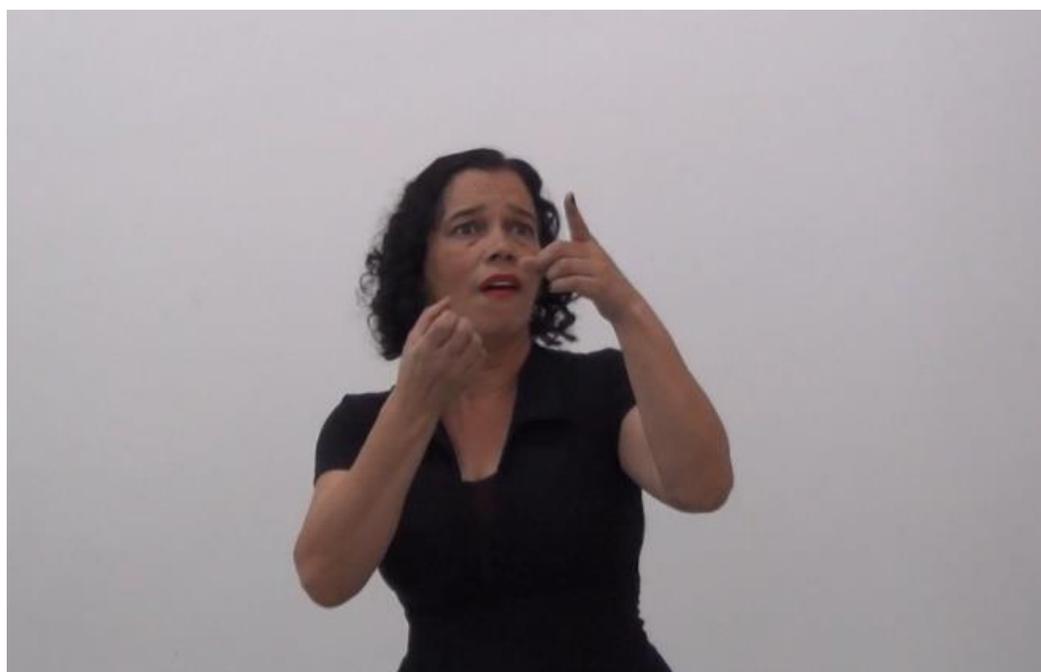


Figura 10 - Apontamento e olhar para esquerda. (Timecode 00:00:20.602)



#### 4.2 Estratégias de tradução

Como estratégia foram inseridas na tradução as **DESCRIÇÕES IMAGÉTICAS** (CAMPELLO, 2008) de transferências de localização, transferência espacial, transferência de tamanho e forma e transferência de incorporação. A Transferência de Localização (TL) está presente no momento em que as Borboletas são dispostas no entorno do narrador (figuras de 2 a 7) e quando elas brincam na luz, sendo essa luz fornecida pelo sol (figuras de 11 a 14). A Transferência Espacial (TE) é realizada quando as borboletas se deslocam para ficar perto do que gostam, isto é, a luz (figuras de 15 a 17). A Transferência de incorporação (TI) aparece na expressão alegre da tradutora com o sinal de borboleta sendo realizado próximo a sua boca (figura 18). E a Transferência de Tamanho e Forma (TTF) pode ser visualizada na transformação da borboleta (figuras de 19 a 21).

Figura 11 – Olhar para cima na direção do sinal. (Timecode 00:00:43.120)



Figura 12 – Borboleta brincando no lado direito. (Timecode 00:00:52.404)



Figura 13 – Borboleta brincando no lado esquerdo. (Timecode 00:00:45.070)



Figura 14 – Borboleta brincando no centro. (Timecode 00:00:47.139)

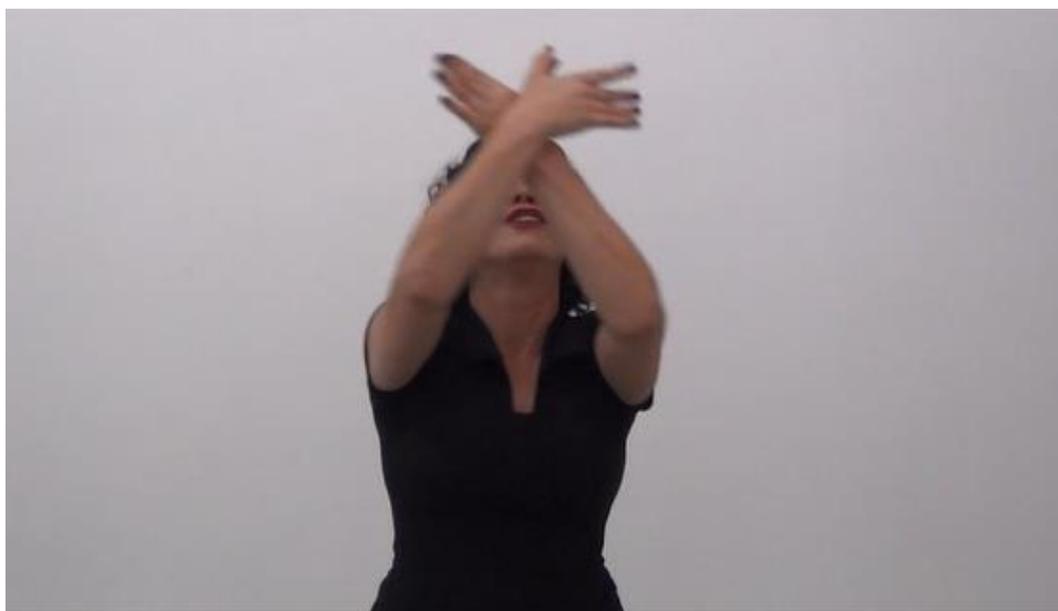


Figura 15 – Movimento inicial do sinal de LUZ. (Timecode 00:01:13.705)



Figura 16 – Movimento final do sinal de LUZ. (Timecode 00:01:14.167)



Figura 17 – Borboleta na mesma direção do sinal LUZ. (*Timecode* 00:01:18.233)



Figura 18 – Sinal BORBOLETA realizado próximo à boca. Expressão facial de alegria. (*Timecode* 00:01:00.201)

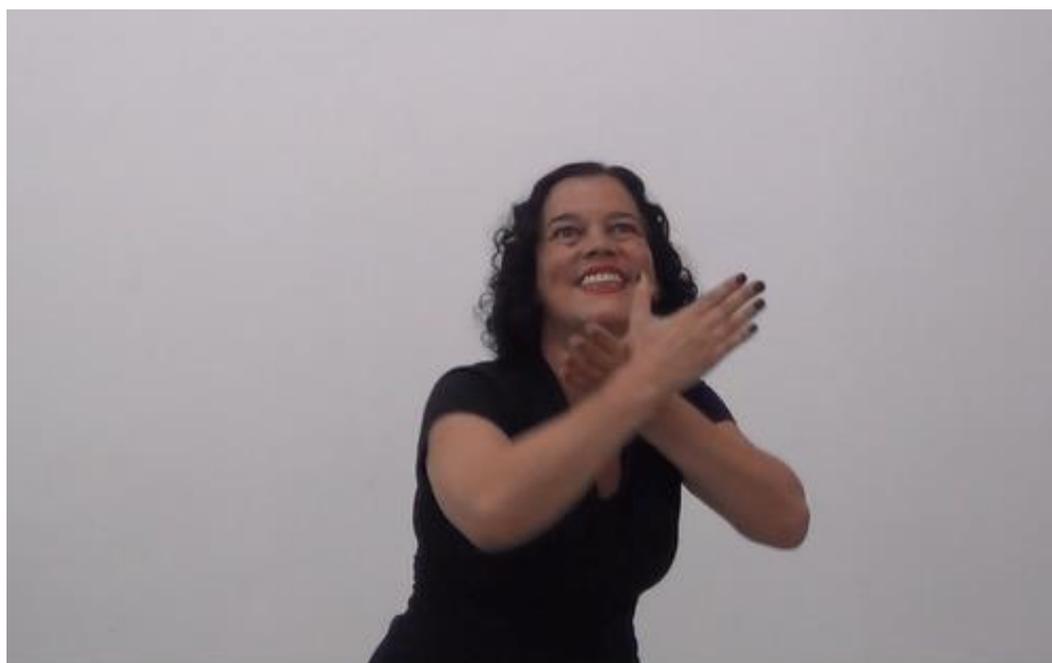


Figura 19 – Fase de pupa, presa na crisálida. (*Timecode* 00:01:03.299)



Figura 20 – Fase de transformação. (*Timecode* 00:01:04.528)

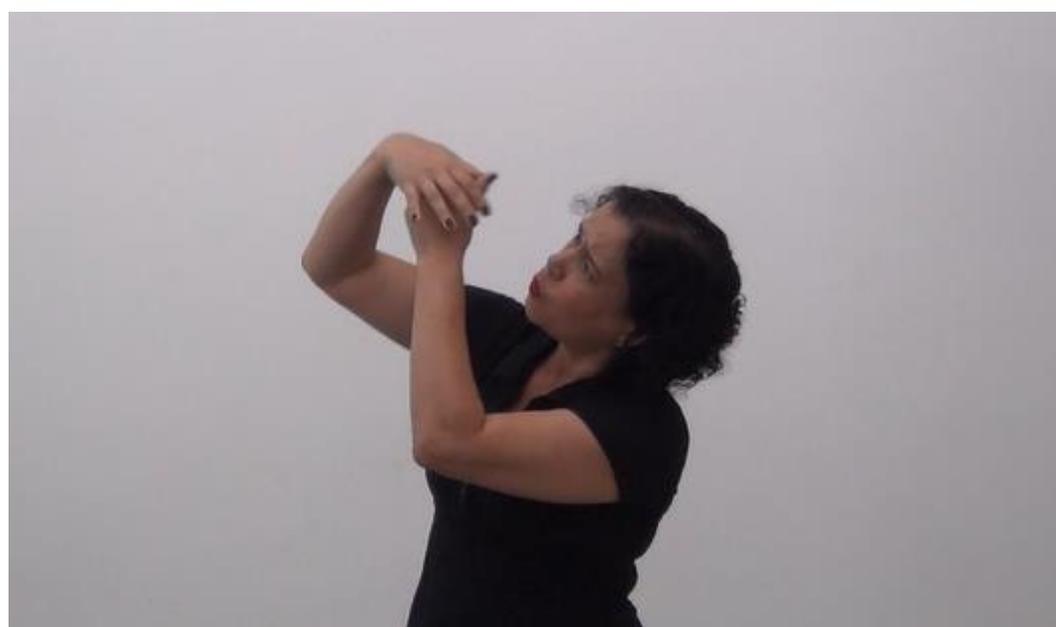


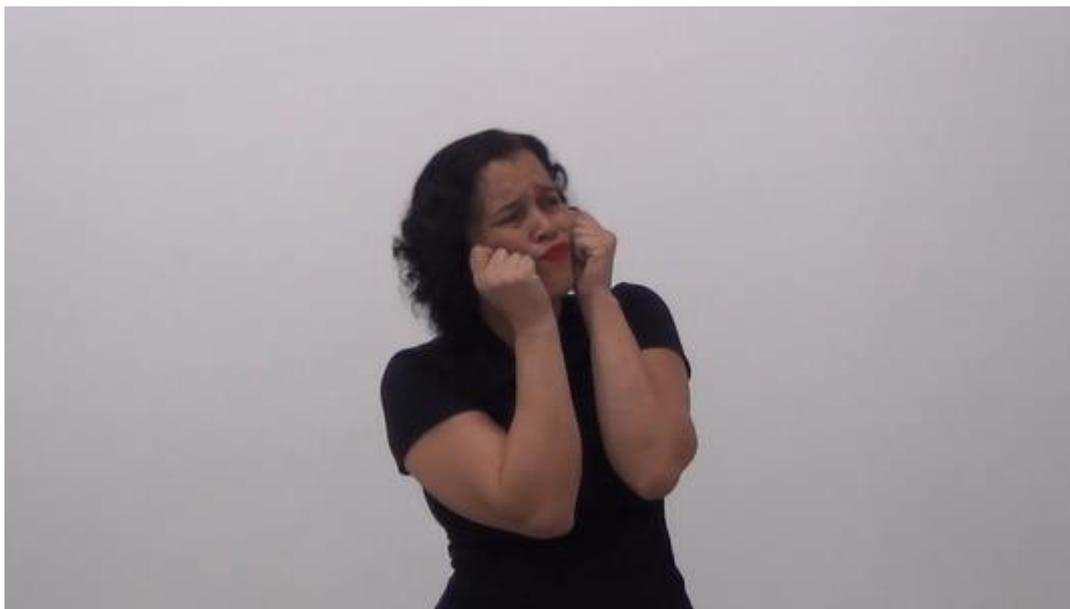
Figura 21 – Fase de borboleta e de liberdade. (Timecode 00:01:07.474)



Outras estratégias foram utilizadas para abarcar as especificidades do texto alvo: Omissão, na qual informações relevantes que estão na língua fonte são omitidas na língua alvo para tornar a mensagem mais eficaz. Acréscimo: são informações inexistentes na língua fonte e são colocadas na língua alvo; e a substituição, que são informações substituídas da língua fonte e entram em desacordo com a intenção da mensagem original, contudo, em seu desdobramento são encontrados quatro tipos, sendo utilizado nessa pesquisa a substituição expansiva, ou seja, com essa substituição o significado da informação foi ampliado (BARBOSA, 2015).

Identificação dessas estratégias na tradução: Omissão do sinal BORBOLETA na tradução para a Libras, que mesmo presente nas glosas dos blocos 3 e 4 (quadro 2), não aparece no vídeo. Essa omissão é estratégica, pois as borboletas estão espalhadas no cenário, já inseridas anteriormente. Outra omissão foi a do verbo GOSTAR, que está no bloco 4 (quadro 2) e conforme figura 17, o fato de as borboletas se aproximarem e permanecerem na luz já contemplam o verbo GOSTAR. O acréscimo foi o do sinal BORBOLETA antes da nomeação das cores, que pode ser vista no bloco 2 (quadro 2). Houve substituição do termo “bonitinha” por “fofinha” conforme bloco 5 (quadro 2), ver ainda figura 22.

Figura 22 – Termo FOFO no diminutivo e olhar para o referente. (Timecode 00:01:30.844)



#### 4.3 Características da poesia sinalizada

Foram utilizados alguns elementos constantes na performance de poesia em Libras. A **REPETIÇÃO** nos movimentos das cores sincronizados com o apontamento e direção do olhar. O **MOVIMENTO** das borboletas voando. A **PAUSA** na introdução de cada estrofe, como pode ser vista nos blocos de 3 a 6. Essas pausas são realizadas pela expressão facial e apresentação direta de cada cor. A **SIMETRIA** do tipo negativo (mãos curvadas e dedos flexionados em forma de garra) no sinal de **ESCURIDÃO**, sendo o movimento realizado na altura da cabeça para baixo; observado na figura 23.

Outra característica da poesia nas línguas de sinais pode ser vista na figura 24, presentes na combinação do gesto (palma da mão sobre a boca) e expressão corporal (leve inclinação do corpo para trás) com elementos linguísticos (expressão facial gramatical de exclamação), conforme já citado no item 1.4 do capítulo 1.

Figura 23 – Simetria do tipo negativo no sinal de ESCURIDÃO. (*Timecode* 00:01:40.813)



Figura 24 – Interjeição “Oh!” feita com elevação das sobrancelhas, inclinação do corpo para trás e mão direita sobre a boca. (*Timecode* 00:01:38.518)



#### 4.4 Resultados

As imagens apresentadas são estáticas, contudo, a fim de proporcionar ao leitor dessa pesquisa o acesso ao movimento realizado em cada figura, está disponibilizado o vídeo com a tradução completa da poesia *As Borboletas* no link: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=3&v=jrsvOR1YFGY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=jrsvOR1YFGY)>.

Sob a perspectiva da tradução intermodal, intersemiótica, interlingual foram realizados os seguintes procedimentos:

- Leitura e releitura do texto fonte.
- Compreensão do texto: identificação de características-chave no entorno da poesia (contexto do autor ao escrever).
- Transformação do texto em glosas.
- Escolha do léxico em Libras.
- Identificação de Unidade de Tradução - termo FRANCA, sendo solucionado com o apoio de subsídio externo (dicionário da língua portuguesa) e interno (associação do processo de transformação da borboleta com o conceito de liberdade).
- Alteração do texto para o formato de cenas (blocos) de acordo com as estrofes.
- Finalização da glosa para uso na filmagem.
- Reflexão e escolha da forma para pluralizar os termos. Opção pelas descrições imagéticas.
- Processo de filmagem: aspectos cenográficos, houve o cuidado em utilizar um cenário com plano de fundo liso, iluminação suficiente e figurino e maquiagem condizentes com o processo, isto é, blusa lisa e maquiagem leve. Aspectos técnicos e tecnológicos utilizados como a câmera filmadora, tripé, notebook e software de edição de vídeos Windows Movie Maker.
- Performance em sinais com foco no gênero poesia. Para isso prezou-se pelo uso dos gestos e expressões corporais entrelaçadas com os elementos linguísticos (QUADROS e SUTTON-SPENCE, 2013).
- Revisão do vídeo através do software ELAN.

Por meio da revisão foi encontrado uma falha na tradução: erro no parâmetro movimento da sinalização das cores. As estratégias de tradução (descrições imagéticas,

acréscimo, omissão, substituição), com exceção das descrições imagéticas, não foram decididas previamente, seu uso foi descoberto durante a revisão.

O ideal seria uma nova filmagem sem as falhas identificadas, porém devido à falta de tempo isso não foi possível.

Uma outra dificuldade encontrada foi em relação aos aspectos cenográficos. A tradução não foi realizada em estúdio e sim em uma sala com iluminação artificial e natural usadas normalmente em um ambiente, não houve instrumentos profissionais. E a tradutora realizou todos os procedimentos sozinha, inclusive operar a câmera, e com a ajuda do software de edição de vídeo foi possível fazer os cortes iniciais e finais ajustando apenas a tradução da poesia.

O resultado obtido foi uma tradução intermodal, intersemiótica, interlingual da poesia “As Borboletas,” embora aparentemente simples, ressaltou questões merecedoras de reflexão ao longo do processo tradutório. Torna-se perceptível a necessidade de uma tradução abrangente, que vai além dos aspectos linguísticos. Durante a análise houve um confronto com questões muitas vezes ignoradas por tradutores, como estar diante não apenas de duas línguas diferentes, mas de duas modalidades diferentes; e no processo de tradução de/para língua de sinais oral, em particular, de dois códigos diferentes e que fazem jus a um olhar mais detalhado por parte do tradutor em direção às especificidades dessa língua.

Sob o aspecto poético, nada foi constatado como complexo, pois assim como em qualquer texto, de posse das ferramentas adequadas é possível realizar uma tradução com qualidade. Dificuldades são encontradas em qualquer processo tradutório, bem como ocorre nas línguas orais, também o são nas línguas de sinais. O efeito poético e a estética foram adquiridos com o uso de uma performance em Libras com foco na visualidade.

Um fator encontrado na questão poética foi a necessidade de exposição do tradutor também como ator, e que Segala afirma ser uma das características da tradução intermodal, intersemiótica, interlingual. Principalmente no gênero poesia em que há um estímulo nas emoções e tem a finalidade de impactar os sentidos, apenas traduzir não atinge o objetivo, ainda que os aspectos linguísticos estejam perfeitamente inseridos.

Nessa pesquisa foi possível confirmar o que Segala propõe no processo tradutório entre Língua Portuguesa escrita e Língua de Sinais oral, quer dizer, uma tradução na qual os elementos linguísticos e extralinguísticos estão intrincados com ambas as línguas e culturas. A minoria linguística (aqui representada pela comunidade surda) é contemplada na tradução, não existe uma desigualdade de poder entre línguas e culturas.

E em meio a toda essa estrutura, ainda que apresentando algumas falhas, não houve perda do efeito poético na tradução, pois o objetivo proposto de uma poesia em Libras, altamente visual, para o público infantil, com fidelidade no sentido de ambos os textos, com sinais comuns e uma Libras clara foi plenamente alcançado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem tradutores surdos e ouvintes que já realizam uma tradução intermodal, intersemiótica e interlingual da Língua Portuguesa escrita para Língua Brasileira de Sinais oral, mesmo sem saber que o estão fazendo. Porém, essa pesquisa retoma os conceitos propostos por Segala (2010) e esclarece um pouco mais sobre tipos de tradução. E mais, aplicada ao gênero poesia, é possível desfazer alguns mitos acerca da complexidade na tradução de poesia para Libras e todos são convidados a participar dessa aventura, sem descuidar da responsabilidade e respeito à ambas as línguas.

A presente pesquisa propõe o uso da tradução intermodal, intersemiótica, interlingual também em poesias. Não é necessário ter um estúdio profissional, pode-se usar até um celular, desde que tenha uma boa imagem, com plano de fundo e iluminação adequados, sem sombras, com roupa e maquiagem suficiente; mas precisa-se ter domínio tanto em Língua Portuguesa como em Libras, realizar uma tradução legível, clara e moderna com sinais comuns aos surdos, obedecer a ordem das estrofes, ser fiel ao sentido de ambos os textos, traduzir como ator utilizando todo o corpo com o espírito da arte. A construção da poesia deve impactar os sentidos (QUADROS e SUTTON-SPENCE, 2013). E mais, após a filmagem, revisar o texto em Libras, editar e refazer a filmagem se necessário, oferecendo ao leitor surdo um produto de qualidade, feito com responsabilidade.

Assim, torna-se uma realidade a missão do tradutor de levar o texto ao leitor surdo (poesia em Libras concluída) e também levar o leitor surdo até o texto (o leitor assimila e compreende o que o autor almejou transmitir). Dessa forma, o leitor pode usufruir da literatura presente em seu país, mas em sua própria língua e cultura.

Poesias em Libras realizadas sob a perspectiva intermodal, intersemiótica, interlingual podem ser difundidas nas mídias sociais, pois o leitor surdo terá ao seu alcance uma leitura prazerosa, assim como as pessoas ouvintes o tem ao utilizarem os textos escritos em Língua Portuguesa, podendo se emocionar com essas leituras.

Essa pesquisa encontrou apenas um caminho para a questão de tradução de poesias para Libras, mas existem diversos caminhos. Durante o percurso novas questões se levantaram, isso demonstra que ainda há muito para se pesquisar nesse contexto. Não há o traduzir certo ou errado, mas sim escolhas que podem ou não levar ao alcance do objetivo.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALVES, F. **Unidades de Tradução o que são e como operá-las**. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2013.

AMORIM, L.M., RODRIGUES, C.C., STUPIELLO, E.N de A.(Org.). **Tradução & Perspectivas Teóricas e Práticas** [online]. 1.ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

ANGORAN, A.A. **Tradução Poética e Teoria Literária**. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 1, p. 271-283, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5095/4551>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ARAÚJO, F. M. **Simetria: poética em língua de sinais**. In: Stumpf, M. R., Quadros, R. M. de, Leite, T. de A. (Orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis - SC: Insular, 2014.

ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo, Ática, 1986.

BARBOSA, D. M. **Omissões na interpretação simultânea**. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC. v 35, n. especial 2, p. 269-288, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269/30715>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

BARROS, T. do P. **Experiência de Tradução Poética de Português/Libras: Três Poemas de Drummond**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Tradução, Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182>>. Acesso em 10 mai. 2018.

CUSATIS, B. de. **A Tradução Literária: Uma arte conflitual**. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC. v 2, n. 22, p. 09-34, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v2n22p9/9406>>. Acesso em: 25 out. 2017.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio Século XXI**. O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FRAZÃO, D. Vinicius de Moraes, poeta brasileiro. eBiografia. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/vinicius\\_de\\_moraes/](https://www.ebiografia.com/vinicius_de_moraes/)>. Acesso em: 19 abr. 2018.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 10ª ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

JUNIOR, A. N. **Vinicius de Moraes**. Releituras – resumo biográfico e bibliográfico. Disponível em: < [http://www.releituras.com/viniciusm\\_bio.asp](http://www.releituras.com/viniciusm_bio.asp)>. Acesso em: 20 abril 2018.

LARBAUD, V. **Sob a Invocação de São Jerônimo**. Ensaios sobre a arte e técnicas de tradução. Tradução de Joana Angélica d'Avila Melo. São Paulo: Editora Mandarim, 2001.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/>> Acesso em: 05 mar. 2018.

PAZ, O. **Poesia e Poema**. In: **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; SEGALA, R. R. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral**. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC, v. 35, n. 2, p. 354-386, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354/30718>> Acesso em: 14 abr. 2018.

\_\_\_\_\_, SUTTON-SPENCE, R. **Poesia em Língua de Sinais: Traços Da Identidade Surda**. In: Quadros, Ronice Müller de (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

\_\_\_\_\_, SUTTON-SPENCE, R. **Performance poética em sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais**. Estudos em Língua de Sinais. v. 2. Florianópolis: Insular, 2013.

RODRIGUES, C. H. **Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal**. Open Journal Systems. Campinas, v. 57 n. 1 p. 287-318, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578>>. Acesso em 31 mai. 2018.

SEGALA, R. R. **As estratégias de tradução: português escrito para Libras**. In: Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras. Edição nº 003/2017. [artigo em Libras publicado em vídeo, 30m12s]. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/publicacoes/edicao-no-0032017/>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

SOUZA, S. X. **Traduzibilidade poética na interface Libras-Português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em Bandeira Brasileira de Pimenta (1999).** In: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (org.). Estudos Surdos IV. – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 309-362

SUTTON-SPENCE, R. **Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais.** In: QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M.L.B (Orgs.) Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

VASCONCELLOS, M. L. **Introdução aos Estudos da Tradução.** Curso de Licenciatura em Letras Libras. Florianópolis: UFSC, 2008.

VINICIUS de Moraes. **Vida e obra.** Disponível em: <  
<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/vida>>. Acesso em: 20 abr. 2018.